



# Comunica Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do  
Espiritismo do Estado do Paraná

Site: [www.adepr.org.br](http://www.adepr.org.br) - Redação: [adepr@adepr.org.br](mailto:adepr@adepr.org.br)

“O Espiritismo será o que dele fizerem os homens.” - Léon Denis

Assinatura Anual: R\$ 18,00 Ano XXII Curitiba - Maio / Junho de 2018 Nº 127  
Assine e Recomende!

E AINDA NESTA EDIÇÃO:

## Continua o salutar debate sobre o gênero e hora da morte

Em artigo de Nilson Cesar Góes (pág. 7), encontramos respaldo doutrinário de nomes como Camille Flammarion, Jorge Andréa e Joanna de Ângelis engrossando o coro dos que creem que o fenômeno da morte biológica não pode estar atrelado a uma determinação prévia e inexorável. É um imperativo da lógica. Teriam, então, os Espíritos da Codificação se enganado? A pergunta aguarda resposta.

## Livro “Admirável mundo em que vivemos” segue com ótima receptividade

No dia 28 de abril, o editor deste periódico e Coordenador de Mídia da ADE-PR, Wilson Czerski, proferiu palestra na Associação de Assistência e Estudos Espíritas – NAE, de Curitiba. Na oportunidade, inicialmente, forneceu uma visão geral sobre o conteúdo de seu último trabalho literário e depois discorreu especificamente sobre um dos itens do mesmo, o que motivou muitos cumprimentos ao final.

Em eventos como este, as receitas com a venda dos livros é dividida entre a ADE-PR e a Casa anfitriã. As instituições interessadas devem entrar em contato com o autor através dos e-mails [wilson@adepr.org.br](mailto:wilson@adepr.org.br) ou [adepr@adepr.org.br](mailto:adepr@adepr.org.br) ou, ainda, pelo telefone (41) 3278-0961. (Literatura & Palestras, pág. 5).

## Os traços comuns entre Stephen Hawking e Jerônimo Mendonça

O físico inglês Stephen Hawking, morto em março último, e o humanista espírita Jerônimo Mendonça, cognominado *O Gigante Deitado*, desencarnado em 1989, carregaram o peso da mesma enfermidade a maior parte de suas vidas: a esclerose múltipla amiotrófica.

Os exemplos de vida que ambos proporcionaram à Humanidade merecem ser analisados, absorvidos e, ainda que em diminuta escala, replicados por tantos de nós que eventualmente venhamos nos defrontar com situações parecidas.

Hawking, como homem de ciência, citou Deus muitas vezes, porém, terminou a vida excluindo o Ser Supremo da criação do Universo. Jerônimo, ao contrário, nunca duvidou e as dores físicas e morais que experimentou por mais de três décadas só reforçaram a sua fé num Criador perfeito, justo e bom.

A pergunta que muita gente poderia fazer é: por que, do ponto de vista espiritual e divino, pessoas com tamanha capacidade intelectual e moral também, porque ambos foram pessoas de bem, dignas e dedicadas ao próximo, cada um a sua maneira, por que eles tiveram que sofrer tanto com esta doença?

A história de Jerônimo está no livro “Jerônimo Mendonça: Sua Vida e Sua Obra”, de Maria Gertrudes Coelho Maluf, descrevendo-lhe reencarnações anteriores como o príncipe egípcio Horemseb, depois Cambises e o rei Luís da Baviera. Mais informações sobre Horemseb/ Jerônimo, encontramos em “Romance de Uma Rainha” (em dois volumes), do Conde J. W. Rochester. Por isso, conta-se que, certa vez, o espírito do Dr. Fritz disse que ele, Jerônimo, padecia da doença dos três “Cs”: cama, carma e calma.

Na página 4, em **Atualidades**, está a matéria que trata com mais detalhes deste assunto.

### A questão 932 de OLE exige atitudes mais enérgicas dos espíritas

O **Editorial**, (pág. 2) “Timidez, bondade, ousadia e intrigas” complementa o artigo da **página 6**. Este começa com a preocupação de Luther King e o “silêncio dos bons” e os Espíritos dão a excelente notícia de que o mundo será dominado por eles, desde que o desejem. Basta deixar a timidez de lado para superar a ousadia dos maus.

A Política, com ‘M’ maiúsculo, por mais que se torça o nariz, é um caminho possível para canalizar os anseios da sociedade, espíritas, inclusive.

### Ideias e convicções sobre a natureza humana

Para o filósofo Jean Jacques Rousseau, o homem nasce naturalmente bom e a sociedade é que o vicia. O antropologista e espírita Cesare Lombroso, baseado em Darwin, defendia a ideia de que o criminoso padece de atavismos hereditários, incapaz de controlar os próprios impulsos.

A autora de livros de mistério Agatha Christie afirmava que a natureza humana é igual em qualquer parte do mundo. O jornalista J. R. Guzzo entende que no problema da corrupção, “os vigilantes da moral pública querem mudar a natureza humana, coisa que não podem”.

O espírito de Fenélon garantiu que *O Espiritismo bem compreendido e sobretudo, bem praticado, quando se houver identificado com os costumes e as crenças, transformará os hábitos, os usos, as relações sociais.* (Lentes Especiais, pág. 8).



Jerônimo e Stephen



## Timidez, bondade, ousadia e intrigas

Comete-se exagero quando se diz que o Movimento Espírita é excelente e perfeito. Longe disso! Temos muitos problemas. Mas também se propaga uma inverdade quando se sugere que está tudo errado.

Como exemplo de assuntos que deveriam ser melhor examinados podemos citar o uso de técnicas pertinentes comprovadamente eficientes no combate à influência dos espíritos perturbadores da paz e fomentadores da maldade.

Restringir-se aos ensinamentos dos espíritos desencarnados, gerando verdadeira dependência das informações procedentes pela via mediúnica, como se eles fossem detentores únicos da verdade em prejuízo das valiosas contribuições da inteligência e trabalho dos encarnados é outra situação indesejável.

Vale o mesmo raciocínio em relação à eleição de nomes consagrados entre os encarnados com frequentes boicotes aos trabalhos literários de boa qualidade produzidos por colaboradores do movimento, mas alijados dos seletos grupos compostos por seres considerados missionários especiais. Os ídolos também erram.

Há a relutância à prática da mediunidade de cura aqui ou ali e, da mesma forma, ao atendimento para o recebimento de mensagens de parentes desencarnados que proporcionam esclarecimento e consolação quando tantos ainda necessitam delas para firmar convicção e aliviar a saudade do coração.

A falta de debate sobre a importância e necessidade da conscientização política, com a efetiva participação e exercício de cidadania que reporta às memórias do tempo em que o sexo era considerado abominável aos olhos da Igreja, também deve ser citada.

Muitos outros escolhos encontramos no dia a dia das instituições espíritas, quase todas elas fruto das imperfeições humanas que criam um grave descompasso entre a teoria contida e insistentemente apregoada do Evangelho e as práticas contaminadas pela hipocrisia.

Não poucos, num momento arregalam os olhos para enxergar os ciscos nos dos outros para em seguida comprimir as próprias pálpebras na tentativa de ignorar os madeiros maciços que lhes pesam por trás delas.

Há os que criticam o mundo profano do qual, no discurso casto, desejam manter distância, porém agem mantendo exatamente os mesmos vícios: a política rasteira para assumir cargos, a ambição de fazer 'carreira' no Espiritismo, o uso da posição para obter vantagens pessoais e para familiares, não raro, afastadas da moralidade. Servem para servir-se.

Por outro lado não se pode esquecer das dezenas, centenas de milhares de trabalhadores espíritas espalhados por todos os recantos do país que seguem exercendo o seu papel com humildade e abnegação, no anonimato.

Quase todos trazem também as suas limitações de conhecimento, de

disponibilidade de tempo, enfrentando as lutas próprias pela sobrevivência, sua e da família, e travando as próprias batalhas internas, mas não desanimam e seguem em frente.

O problema é que atualmente a demanda de maldades atinge um nível assustador e a intensidade da "ousadia" e quantidade de "intrigas" e intrigantes se nos impõem atitudes também corajosas e mais ousadas.

Por isso, em horas de maiores provações são também exigidos os mais duros testemunhos. Não apenas de resistência passiva, de fé, tolerância e paciência, mas de posturas ativas que contribuam para as transformações esperadas de uma sociedade mais justa.

Segundo a questão 643 de *O Livro dos Espíritos* só o egoísta é incapaz de fazer algum tipo de Bem. Mas agir bem não se resume a uma boa prática religiosa e nem mesmo a atitudes pessoais corretas, por mais importantes que elas possam ser. Não podemos esquecer do coletivo e das necessidades e limites que aprisionam todos outros indivíduos menos equipados intelectual e moralmente para enfrentar os momentos de crise.

Cabe a nós que já dispomos de melhores recursos de entendimento dos valores espirituais que, aliás, não se desvinculam absolutamente das exigências da vida material, atuar também neste âmbito, aqui e agora.

Como nos lembra bem o texto da página 6 e o título acima empregado com as palavras-chave da questão 932 de *OLE*, sem a presunção de já nos considerarmos bons, mas em vias de consegui-lo, ao menos temos que mostrar força de reação contra os intrigantes ousados, encarnados e desencarnados, que ameaçam destruir o nosso país pelas drogas, pela corrupção, pela violência, pela sensualidade abjeta.

Deixar a zona de conforto custa a quebra da tranquilidade pessoal, o enfrentamento corajoso, os danos colaterais da reação dos incomodados, a crítica, às vezes perseguições. Mas em nome do Bem e do compromisso com a verdade, o sacrifício se faz necessário.

## Opinião do Leitor

Prezado Wilson:

Inicialmente gostaria de registrar meus cumprimentos pelo trabalho de divulgação que essa ADE faz em favor do Espiritismo, que acompanho através da leitura do **COMUNICAÇÃO ESPÍRITA** e, em outros momentos no site.

O assunto de capa da edição nº 126, abordando o momento da morte, com dois fundamentados artigos publicados às págs. 4 e 5, é de significativa importância, rarissimamente trabalhada nas divulgações doutrinárias por ainda revestir-se de assunto "assustador", mas que pode ser um indutor, filosoficamente falando, de amadurecimento no programa existencial, conhecendo-se a intervenção que um novo procedimento pode ensejar no reescrever nossa individual história.

Assim pensando, encaminho como contribuição um artigo oferecendo outra perspectiva de análise e abordagem do assunto.

Fraterno abraço.

Nilson Cesar Góes - Florianópolis/SC

**COMUNICAÇÃO ESPÍRITA**

Órgão de difusão da ADE - PR

Anuncie aqui pelo menor preço do mercado publicitário espírita: R\$ 50,00

Seu negócio ou serviço será visto por milhares de leitores do CAE no Brasil e exterior

Informações: [adepr@adepr.org.br](mailto:adepr@adepr.org.br)  
Telefone: (41) 3278-0961



ADE - PR

Editor  
**Wilson Czarski**

Jornalista Responsável  
**Ricardo A. Dias**  
DRT-PR 5504

Revisão  
**Vitor Souza Ramos**

Tiragem desta Edição  
**1.000 exemplares**

### EXPEDIENTE

**Jornal COMUNICAÇÃO ESPÍRITA**

Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná (ADE-PR)

Endereço para Correspondência  
**Rua João Soares Barcelos, 2715 / B-6**

**Boqueirão, Curitiba - PR**  
81670-080

Impressão  
**Folha de Londrina**

**Assinatura anual: R\$ 18,00. Depósito Bco. Brasil Ag. 2823-1 (Hauer) C/c 205.755-7**  
Informe seu endereço pelo email:  
**[adepr@adepr.org.br](mailto:adepr@adepr.org.br)**



A edição em foco deste bimestre é a de nº 67, referente aos meses maio-junho de 2008. Semanas antes um ciclone em Mianmar e um terremoto na China haviam deixado cerca de 170 mil pessoas mortas e esse assunto mereceu nossos comentários, tanto na chamada de capa como na página 10, além do próprio Editorial.

No caso do Editorial, a análise foi além das tragédias causadas pelas forças da natureza e questionou aquelas praticadas pelas mãos humanas. Especificamente exemplificou com dois casos que haviam abalado a opinião pública, uma aqui no Brasil e outra no Exterior.

O último parágrafo sintetizou as razões para as ocorrências tanto individuais como coletivas. *Guerras, terremotos, tsunamis, secas e inundações, quedas de aviões, naufrágios, acidentes rodoviários e nas ferrovias, sinistros pelo fogo, desabamentos, epidemias, escassez de comida e água, violência urbana, infelizmente, ainda farão parte de nossos noticiários e experiências por longa faixa de tempo até que a humanidade aprenda a se disciplinar por estas leis que recomendam o amor ao próximo como a si mesmos.*

Na página 5, na seção “Divulgar com Eficiência”, apresentamos a segunda e última parte do tópico “Apoio ao Encarcerado”. Aliás, seria de hoje nos perguntarmos o que tem sido feito pelos espíritas nessa área. De um lado, a parcela da sociedade que exige penas mais duras numa tentativa de diminuir a delinquência que campeia quase que desenfreadamente causando insegurança, perdas, sofrimento e impunidade; de outro, os defensores dos direitos humanos que entendem existir encarceramento em massa e falta absoluta de respeito à dignidade humana no trato oferecido pelo sistema prisional brasileiro.

Em meio a tudo isso, boas iniciativas de informação dos princípios espíritas e algum grau de apoio, consolo e orientação que se prestavam no passado parecem ter se perdido quase na totalidade.

Enfim, no texto da edição de dez anos atrás, baseados em capítulo do livro “A Eficiência na Comunicação Espírita”, de autoria coletiva da ADE-PR e organizado por Wilson Czerski, enumeramos algumas providências cabíveis à tarefa.

Distribuição de roupas e calçados; algum tipo de assistência às famílias; assistência jurídica, psicológica, médica, odontológica; reintegração social do ex-detento. O próprio sistema legal atualmente disciplina e limita as ações dos grupos religiosos interessados em atuar junto aos presos em geral. Parte das demandas só pode – e muitas vezes não o é, ou quando sim, é realizada muito precariamente – ser atendida pelo próprio Estado.

**De qualquer forma, subsistem fórmulas de se aproximar dessas almas infelizes que, não raro, por mais repúdio que possam encontrar na sociedade, nem por isso deixaram de ser nossos irmãos**

De qualquer forma, subsistem, sim, fórmulas de se aproximar dessas almas infelizes que, não raro, por mais repúdio que possam encontrar na sociedade, nem por isso deixaram de ser nossos irmãos. Boa parte da

transformação do mundo com características expiatórias para de seres em regeneração, passa pelo amparo e busca de recuperação desses espíritos em queda moral.

A notícia sobre a colocação de exemplares deste jornal em bancas da cidade constou da página 7. Uma experiência que não deu certo, porém, que ao menos, foi tentada. Ao todo foram dez os pontos escolhidos, seis deles no centro da cidade. Ao cabo de alguns meses a quantidade vendida deixou de justificar o trabalho de entrega e cobrança realizado pelo próprio editor.

Na página 8, seção “A Revista Espírita de Kardec”, o período coberto foi o 2º semestre de 1868. Fazendo um recorte da edição da *Revue* de julho daquele ano, vimos que o Codificador dedicou nela atenção especial aos sonhos, começando por classificá-los junto aos fenômenos de sonambulismo, êxtase, clarividência e pressentimentos.

Da edição de agosto destacamos a menção à biografia de Benjamin Franklin cujo epitáfio de conotação reencarnacionista é bem conhecido: “Aqui repousa, entregue aos vermes, o corpo físico de Benjamin Franklin, impresso, como a capa de um livro cujas folhas foram arrancadas, e cujo título e douração, apagados. Mas por isto a obra não ficará perdida, pois reaparecerá, como ele acreditava, em nova e melhor edição, revista e corrigida pelo autor”.

Em setembro, Kardec tratou dos médiuns curadores. “... O Espiritismo que começa – diz ele – ainda não pode ter dito tudo; não pode de um só golpe, mostrar-nos todos os fatos que abarca; diariamente os mostra novos, dos quais decorrem novos princípios...”.

E na sequência enumera 15 tópicos sobre o referido tipo de mediunidade e depois descreve a cura do antebraço fraturado de uma médium vidente e escrevente. Bastaram nove sessões de magnetização para que o tecido ósseo estivesse totalmente consolidado.

Os feitos dos Irmãos Davenport – assunto da seção “Traços Biográficos” da nossa recente edição de novembro-dezembro passados - foram abordados por Kardec em outubro de 1868 e em dezembro ele teceu comentários em torno dos requisitos básicos para a elaboração de um romance espírita.

Algumas de suas observações: *O romance parece ser o gênero mais fácil. Consideramo-lo mais difícil que a história... muitos pensam que basta um pouco de imaginação e de estilo... É um grave erro: é necessária muita instrução. ... Aquele que não estudou a fundo o Espiritismo... é impróprio para fazer um romance espírita de algum valor... O Codificador ateu-se às obras de escritores encarnados. Os psicografados só vieram a aparecer bem mais tarde aqui no Brasil.*



**TRANS BONANZA**  
LOCAÇÃO DE CAÇAMBAS

Resíduos, Calça  
Terra, Entulhos

3226-4600 / 3226-6488

## Dois luminares e uma só doença

No dia 14 de março morreu o físico inglês Stephen Hawking, considerado um verdadeiro gênio em sua área. Não vamos entrar em detalhes sobre sua obra. O que queremos propor aqui é uma reflexão sobre a coexistência desta sua extraordinária capacidade intelectual e a grave doença que o acompanhou desde os 21 anos de idade.

Hawking sofria de esclerose lateral amiotrófica, enfermidade degenerativa que vai tirando gradativamente todos os movimentos do corpo. Desde 2005, após uma traqueostomia, ele só se comunicava através de um sintetizador de voz e, por último, por comandos de movimentos oculares captados por computador.

Foi assim que ele fazia conferências, participava de congressos e escreveu alguns de seus livros. Em um deles, “Uma Breve História do Tempo” ele, apesar de se considerar ateu cita Deus 49 vezes. Ali também ele diz: “tanto quanto o Universo teve um princípio, nós poderíamos supor que tenha um Criador”.

Certa vez declarou que “o universo é governado pelas leis da ciência. As leis podem ter sido criadas por um Criador, mas um Criador não intervém para quebrar essas leis”. Mas em seu último livro pareceu mais cético afirmando que Deus não tinha mais lugar nas teorias da criação do universo.

Jerônimo Mendonça Ribeiro sofreu da mesma doença desde os 17 anos, viveu até os 50 em Ituiutaba-MG e desencarnou em 1989. Há uma biografia belíssima dele “O Gigante Deitado”, da escritora paranaense Jane Martins Vilela.



Jerônimo Mendonça

Totalmente imóvel numa cama ortopédica e completamente cego, viajava pelo país inteiro, numa Kombi doada, fazendo palestras espíritas, cantava, orientava e consolava milhares de pessoas; visitava os presos, escreveu seis livros, fundou três centros espíritas, uma creche e uma gráfica. Era uma pessoa bem humorada que fazia piada sobre a sua própria situação.

O traço em comum entre ambos foi a doença degenerativa que os vitimou: a esclerose lateral amiotrófica. E a pergunta que poderíamos fazer é: por que, do ponto de vista espiritual e divino, pessoas com tamanha capacidade intelectual e moral também, porque ambos foram pessoas de bem, dignas e dedicadas, cada um a sua maneira, ao próximo, por que eles tiveram que sofrer tanto com esta doença? Será que o Espiritismo tem alguma explicação lógica que justifique o fato e não coloque em dúvida a justiça e até a própria existência de Deus?

Em primeiro lugar não há como fugir de uma resposta geral, aliás, explicação esta que serve perfeitamente para muitos dos nossos dissabores terrenos. E ela se chama reencarnação. Sem ela não há como manter de pé a convicção na existência de um Deus bom, sábio e justo.

Se Hawking e Jerônimo tivessem nascido e vivido só uma vez como pretendem diversas religiões, como e por que Deus os condenaria, pessoas boas e inteligentes, a ter suas vidas de sonhos de viver normalmente como todos os demais, de repente, a ver seus corpos irem se paralisando inexoravelmente? Por que eles e outros 14 mil no Brasil e entre 200 mil e 400 mil no mundo?

É possível se pensar em uma provação escolhida por essas pessoas

para acelerar o seu progresso espiritual, como de resto pode ocorrer em outras situações parecidas. É possível conjecturar que, além da provação, possa estar junto ou sozinha uma missão especial de demonstrar à humanidade o que o ser humano é capaz de fazer mesmo nas situações mais adversas. São os chamados



Stephen Hawking

exemplos de vida. Ambos viviam com alegria apesar do sofrimento atroz, das dores, das limitações, da dependência de terceiros.

Também servem muito bem de exemplo aos defensores da eutanásia, às pessoas que se desesperam por doenças similares e que querem pôr fim à vida mesmo desfrutando de plena consciência, de lucidez mental, quando podiam ainda ser muito úteis aos outros e a si mesmos, espíritos imortais.

Mas pensamos que na maioria dos casos trata-se mesmo de expiações por graves equívocos cometidos em vidas passadas. Se os Espíritos Instrutores nos informam que os abusos na área intelectual, cometidos numa encarnação, podem determinar limitações e atrofia mentais nas existências futuras, o inverso também pode ocorrer. Isto é, os excessos a que alguns submetem o seu o corpo físico provocam profundos registros no corpo perispiritual e tendem a se instalar no veículo orgânico em próximas reencarnações na forma de enfermidades diversas.

Muitas vezes as infrações às leis divinas se dão nas duas áreas, prejudicando o corpo e também a mente. Exemplos à nossa volta é que não faltam de pessoas padecendo de problemas nestas duas áreas.

Para fechar reportamo-nos ao que consta no livro “Jerônimo Mendonça: Sua Vida e Sua Obra”, de Maria Gertrudes Coelho Maluf. Contamos que em uma das reencarnações anteriores, Jerônimo teria sido o príncipe egípcio Horemseb, homem cruel, envolto em bruxaria, que matou muita gente. Fascinava as mulheres que se apaixonavam loucamente por ele, utilizando uma rosa enfeitada.

Depois teria reencarnado novamente como egípcio, agora Cambises, que praticou crimes hediondos contra seus inimigos, servos e a própria família. Como o Rei Luís da Baviera não progrediu, mergulhou na ociosidade e sucumbiu em orgias e devassidão. Acabou ficando louco.

A história de Jerônimo como o príncipe Horemseb também pode ser lida no livro “Romance de Uma Rainha” (dois volumes), do Conde J.W. Rochester. Por isso, conta-se que certa vez, o espírito do Dr. Fritz disse que ele, Jerônimo, padecia da doença dos três “Cs”: cama, carma e calma.

E ele suportou galhardamente tanto a prova ou expiação, levado para todo lado numa cama; aceitou corajosamente o carma ou enfrentamento de seus débitos diante da lei de causa e efeito e soube sorrir, resignada e pacientemente, ante o inelutável.

Stephen Hawking e Jerônimo Mendonça, independentemente de expiação, prova ou missão pessoais, foram grandes vencedores, espíritos de escol, exemplos luminosos de valorização da vida e de fé. Ainda que o primeiro deles, com toda sua sabedoria científica, ignorasse certos princípios, simples mas profundos, que o segundo tão bem assimilou e, por isso, ele, Hawking, se considerasse ateu.





## Wilson Czerski falou no NAE em Curitiba

A Associação NAE de Assistência e Estudos Espírita foi fundada em 01/03/2007, mas comemora aniversário no dia em 12 de maio, data de início do atendimento ao público, naquele ano.

O endereço da instituição é Rua Dr. Hugo de Barros 322, Jardim das Américas e sede alugada.

Os dias de atendimento são: segundas-feiras - estudos da série psicológica de Joanna de Ângelis; terças-feiras, às 20:00 horas - ESDE; às quintas-feiras há três atividades: às 18:30 horas - grupo de jovens; e às 20:00 horas palestras e passes e simultaneamente a evangelização infantil. Aos sábados, às 15:00 horas há palestra e passes.

O NAE não possui atividade assistencial direta. Mas angaria leite para o Asilo Nova Canaã que fica no bairro Uberaba e também para a TESE, clínica para dependentes químicos em Alexandra, litoral do Paraná, coordenado por uma pastora.

No dia 28 de abril o escritor, Coordenador de Mídia da ADE-PR e editor deste periódico esteve na instituição proferindo palestra quando foi extremamente bem recebido pela fundadora e vice-presidente Suzie Aquino Guimarães Gaya e pela presidente Mônica Picasky Deip.

Ao final, Wilson Czerski autografou o seu último trabalho

“A d m i r á v e l Mundo em que Vivemos” e também exemplares de seus livros anteriores “Espiritismo, uma visão panorâmica” e “Destino: determinismo ou livre-arbítrio?”, conforme registros nesta página da própria anfitriã, Suzie Guimarães (ao lado).



## A difícil tarefa da divulgação espírita

*Uma palavra inadequada pode macular a bandeira mais nobre -*  
André Luiz /Chico Xavier

*Carlos Augusto de São José*

Divulgar com correção doutrinária é o cerne da questão. Não é gratuita a afirmação, pois é baseada em longa análise dos atuais métodos de propagação dos nossos postulados.

Primeiramente, precisamos considerar que a Doutrina Espírita não veio ao mundo para absorver-lhe os erros, mas para corrigi-los e reeducar o homem. Adaptarmo-nos aos vícios do comportamento humano para se obter simpatia e aceitação é transigir perigosamente, fazendo concessões que, de Allan Kardec a Emmanuel, não estamos por nenhuma página autorizados a fazer.

Divulgar por divulgar, todos divulgam. Se para a pálida e transitória moral terrena os fins não justificam os meios, como admitir que a maior expressão do Amor Divino que se manifesta na revelação espírita poderia adotar como meio de publicidade técnicas incompatíveis à sua ética?

A tarefa sagrada do Espiritismo consiste na gradual transformação de corações e instituições para o Bem Imáculo. Numa rápida avaliação da imprensa comum, percebemos de imediato que ela está calcada em interesses nem sempre dignos, por necessitar sobreviver custe o que custar. Copiá-la nos seus desvios e fraquezas é raiar pelo absurdo.

A imprensa espírita, sem ser pretensiosa, deve promover lenta e decisiva influência sobre a imprensa leiga, ainda que demande séculos, ao invés de submeter-se aos seus critérios, do ponto de vista cristão, bastante discutíveis. Assim não sendo, o sensacionalismo rasteiro, o ataque a grupos e pessoas, os entreveros deprimentes, as denúncias descaridasas, o culto da personalidade, os artigos paradoxais, o falso profetismo, continuarão a ser a antimensagem, o espírito de contradição a que se referiu Simeão em seu cântico, na anotação do capítulo 2, do evangelista Lucas.

A imprensa comum, acima da verdade e do respeito, busca competir para vencer, vencer para vencer mais. No carrossel de suas ilusões não penetram as luzes da compreensão elevadas e da fraternidade. Diferente da imprensa espírita, o mal para eles é o melhor, porque se dirige a mentes inferiores que se nutrem de dores, misérias e escândalos.

A imprensa espírita tem de se constituir em caminho de ascensão do homem para Deus, tendo numa margem a moral evangélica e na outra a ética do Espiritismo, sob pena de colher decepções e enterrar a marcha bendita do Consolador.

A tarefa é realmente difícil. Mas na dificuldade teceremos a coroa de nossa gratidão ao Cristo pelo muito que temos recebido.

### AUTO PEÇAS FAMA

DESDE  
1992

Vendas: Nilo (41) 3349-3637/ 8401-1956

SÁBADO ATÉ ÀS 16:00 HORAS

e-mail: [autopecasnilo-2@bol.com.br](mailto:autopecasnilo-2@bol.com.br)

Rua: IZAAC FERREIRA DA CRUZ, 1351 - PINHEIRINHO - CURITIBA - PR



## A questão 932 de “O Livro dos Espíritos”

Gilberto Luiz Tomasi

Atribui-se a Martin Luther King a frase “o que me preocupa não é o grito dos maus, mas o silêncio dos bons”. Seria, segundo ele, o silêncio da cumplicidade e da convivência movida pela passividade dos chamados bons, que preferem a acomodação da zona de conforto, que de conforto, convenhamos, não tem nada. Quando os bons se calam, os maus triunfam.

É normal ao lermos “O Livro dos Espíritos” que, num primeiro momento, principalmente para quem não é espírita, ou mesmo sendo não estude com profundidade a Doutrina, não consiga entender tanto as perguntas como principalmente as respostas das 1019 questões apresentadas.

Imagino que uma das dificuldades a respeito da compreensão de seu conteúdo tenha relação com a época em ele foi publicado (século XIX), onde as pessoas não tinham ainda o grau de entendimento necessário para a profunda análise e interpretação das mensagens expostas. Neste sentido, surgiram colocações e teses sobre o sentido de suas perguntas e respostas sem interpretações fundamentadas ou lúcidas, criando paradigmas que custam a serem rompidos.

Necessário se faz contextualizar a obra para o seu entendimento lógico e consistente nos dias de hoje. Afinal, estamos em outra época, com outras percepções, com novos valores acerca da História. A Doutrina Espírita é progressista e seu conteúdo é sempre atualíssimo. Neste aspecto, e visando sempre um maior entendimento a respeito de suas teses, deve, sim, ser estudada e analisada conforme os períodos históricos e sociais que o ser humano vive, atualizando o seu entendimento sobre a filosofia e ideal de Kardec e dos Espíritos Superiores que o orientaram na redação de *OLE*.

Um das perguntas que me chamam atenção e me fazem pensar, analisar e repensar a resposta, é a questão 932, onde Kardec pergunta aos Espíritos: *Por que, no mundo, tão amiúde, a influência dos maus sobrepuja a dos bons? Ao que eles respondem: Por fraqueza destes. Os maus são intrigantes e audaciosos, os bons são tímidos. Quando estes o quiserem, preponderarão.*

Penso que os espíritos não fecham a questão na resposta; ela está em aberto no que se refere ao modo de ação dos bons. Afinal, quando será que irão reagir; e mais, será pelo amor ou pela dor?

Há quem diga ser preferível que sejamos nós, que nos definimos como bons, os agredidos, ou, numa definição menos ofensiva, os atacados; e que jamais sejamos agressores, ou ofensores, a ponto de revidarmos uma maldade. Entretanto, precisamos compreender melhor o que seria uma reação adequada para enfrentarmos a maldade sem cairmos em sua teia de raiva e ódio.

Analisemos a questão sob dois aspectos. Quando nos sentimos agredidos, e agimos de forma irracional ao lidarmos com a situação, entramos num círculo vicioso onde hoje eu recebo a ação e amanhã agredirei como forma a responder à maldade recebida; ou mesmo permaneceremos inertes, sem qualquer atitude para nos protegermos de forma adequada dessa senda de negatividade.

Ou seja, aceitando passivamente a agressão, ou lidando de maneira inapropriada com ela, não estaríamos retardando o processo de nos sobrepormos sobre os maus? Será que esta aceitação pura e simples na verdade não estaria acobertando uma passividade, onde é melhor a omissão do que a reação?

Por outro lado, ao nos colocarmos como defensores da justiça em busca

de uma solução ou mudança de comportamento em revide à maldade, de forma incisiva e direta, poderíamos nos sobrepôr aos maus, não aceitando situações audaciosas, intrigantes, suspeitas, ardilosas.

Dizem os estudiosos da Doutrina que a maioria dos espíritos encarnados já se encontra no patamar dos bons. A pergunta é: onde estão eles? Por que não reagem? Estamos vivenciando um período nebuloso em nosso país onde os maus, mesmo sendo minoria, estão tomando conta, estão “deitando e rolando” enquanto os bons ainda permanecem passivos, inertes, achando que os bons espíritos, tendo Jesus no comando, irão resolver nossos problemas. É mais fácil e cômodo deixar tudo nas mãos de Deus. Na verdade, estamos deixando tudo nas mãos dos maus.

Questionado mais de uma vez sobre esta incerteza e instabilidade hoje instalada no Brasil, Divaldo Pereira Franco foi enfático ao afirmar: *A Doutrina Espírita é apolítica, porém, o movimento espírita deve sim se manifestar; não aceitando imposições de políticos e governantes maus*, e conclui dizendo: *Temos que reagir*. Entendo que a reação virá dos bons.

Outra pergunta feita a Divaldo, que se encontra numa mensagem dos textos do programa radiofônico “Momento Espírita”, foi sobre se devemos ou não chamar a atenção de algum companheiro, e que pode ser até mesmo de um centro espírita, que está fazendo algo imoral ou incorreto. Divaldo disse que sim. Se a pessoa está errada, deve ser chamada atenção. Evidentemente que isso feito com respeito e carinho. Mas há a necessidade de advertência, a fim de não continuar cometendo o mesmo erro.

- E se ela ficar chateada? Resposta de Divaldo: “Se ela ficar chateada é problema dela. O que não podemos é deixar o mal triunfar por receio”.

Divaldo foi muito feliz e inspirado, como sempre. Não deixar o mal triunfar.

Acordemos, repensemos e contextualizemos a questão 932 de “O Livro dos Espíritos”, não tendo medo de reagir à maldade. Reação não significa necessariamente agressão. Significa, sim, atitude. Orar apenas, por mais sincera que seja a intenção, não resolve. Deus e os bons Espíritos nos ajudam a partir do momento que nós aceitemos que já podemos nos considerar como bons e tomar atitudes contra quem instiga o mal.

Talvez a dificuldade de se aceitar algumas constatações óbvias sobre nossa conduta enquanto espíritas exista em função de parte do movimento da doutrina não se atualizar acerca de interpretações mais profundas sobre os conceitos levantados há séculos e, com isso, quebrar alguns paradigmas, romper barreiras e ser progressistas.

Se desejamos realmente agir como bons que somos devemos abrir as portas das casas espíritas para a realidade, não fugir de temas polêmicos, porém atuais. Não sejamos reféns de uma pseudo sabedoria; deixemos a demagogia de lado e não tenhamos medo de falar nas casas espíritas sobre assuntos não aceitos e que ainda são tabus para alguns dirigentes. Façamos nossa parte agora para não sofreremos depois.

Qual seria a atitude do espírita que se considera bom ou se esforça para ser? Manifestações pacíficas quando o momento exigir mudanças em prol da sociedade como um todo, política ou socialmente. Se sozinhos não conseguimos, criemos ou participemos de ONGs, associação de moradores, grupos de manifestantes, visando as mudanças almejadas. Talvez agora seja o momento ideal para nos colocarmos como bons. Começemos por nós, dando o exemplo através de nossas atitudes. Com certeza iremos num primeiro momento sofrer retaliações ou advertências. Paciência, o problema é deles, não nosso.

## Portal da Morte

Nilson Cesar Góes (\*)

Morrer. Assunto inquietante por temor ao acontecimento, embora sabendo-se que, lembrando Paulo, a morte não tem vitória, mas ainda gerando dúvidas e discussões de como ela chega.

Sem adentrar no momento nas questões rebuscadas e analisadas por Joilson Mendes – *Fatalidade, Destino ou Livre-Arbitrio?* e Carlos Parchen – *A hora da morte: determinística?*, artigos publicados no **Comunica Ação Espírita** nº 126, de março/abril, e sem perder de vista o “Perguntas & Respostas” do nº 123 (set/out de 2017), oferecemos outro ângulo de reflexão para que não se continue nessa tortura de **fatalidade** (na concepção de destino que não se pode evitar) ou **determinismo**, todas as duas com hora e forma previamente marcadas.

Para sustentação dos ensinamentos coletados que apresentamos para ampliar tão importante reflexão, lembro inicialmente a entrevista concedida por Divaldo Pereira Franco ao setor de Comunicação Social de FEP, em 2017, com trecho publicado no jornal “Mundo Espírita” de fevereiro último, onde ele afirma que devemos ler os encarnados, ou seja, que fazem parte do nosso momento (citarei um que desencarnou recentemente), a que acrescento também, orientações espirituais desde a época da Codificação às atuais, trazendo-nos perfumes de esclarecimentos, enriquecendo a compreensão do viver.

Morrer – fatalidade ou determinismo? Iniciamos nossas reflexões buscando orientações no eminente e lúcido estudioso Camille Flammarion, em sua preciosa obra *A Morte e o seu Mistério* (2), onde afirma: *Apesar de termos diante de nós a nossa sorte desconhecida, cada um de nós faz o seu destino: atuamos segundo as nossas faculdades, as nossas possibilidades, a nossa roda, a nossa hereditariedade, a nossa instrução, o nosso juízo, o nosso espírito, o nosso coração, e sabendo muito bem, aliás, que gozamos duma liberdade relativa e que podemos tomar resoluções. Somos os autores da nossa sorte.*

Antes de tecer comentários sobre o pensamento de Flammarion, permitam destacar que, contínuo ao registro acima, o autor assenta sua argumentação no pensamento do seu contemporâneo, estudioso e pesquisador Ernesto Bozzano (sem citar a obra) que afirma: *Nem livre-arbitrio nem determinismo absolutos durante a existência encarnada do espírito, mas liberdade condicionada.*

Ora, entendendo o termo “sorte”, no pensamento de Flammarion, como o *evento do momento da morte* (desligamento do corpo material), também concebo que “desconhecida” não retrata que o momento revista-se da *fatalidade* (no entendimento de que não poderia ser evitada) ou *determinista* (as leis naturais assim determinaram). Que a “hora chegou” e “daquela forma”.

Avancemos refletindo nos ensinamentos de Flammarion, quando afirma “*que cada um de nós faz o seu destino... e... que gozamos duma liberdade relativa a que podemos tomar resoluções. Somos autores da nossa sorte*”.

As elucidações destacadas nos coloca como corresponsáveis da nossa caminhada existencial (processo reencarnatório), onde definimos na programação do voltar, vários eventos a enfrentar, inclusive a “forma” da morte. Mas, o AMOR DE DEUS para com seus filhos é tão infundo que suas leis se revestem de bondade (maleabilidade), permitindo que possamos alterar o curso da história, *a partir da nossa própria história.*

Se pensarmos o contrário, negaremos peremptoriamente o livre-

arbitrio e teríamos que admitir que não há justiça nas leis divinas.

Ah, que momento harmonioso estaríamos vivendo se todos tivessem conhecimento do Cristianismo do Cristo e das elucidações oferecidas pelo Espiritismo!

Com o chamamento acima e não pretendendo alongar nessas preliminares reflexões cujo debate deve ser ampliado e divulgado no sentido de alertar os adeptos para mudança de comportamento no viver, não sairia satisfeito de todo o arrazoado se não citasse inicialmente Jorge Andréa que oferece luzes estelares ao nosso entendimento, afirmando em sua obra “Segredos do Espírito” – zona do inconsciente (3): *Todos caminhamos para a morte do corpo físico. Após a construção orgânica iniciamos, lentamente, o desgaste físico, embora com reparações que se fazem cada vez mais retardadas à medida que envelhecemos, avançando para a morte física. Alguns seres prolongam a estadia carnal, outros aceleram, outros tanto percorrem, sem maiores alterações, a distância que lhes foi conferida.*

Já em Joanna de Ângelis, destacamos do livro “Plenitude”: *Todo fenômeno biológico que se inicia, naturalmente cessa. Tudo que nasce, no plano físico, interrompe-se, transforma-se, portanto morre. Não há prazo, nem determinismo absoluto de tempo, dependendo de inumeráveis razões para que o ciclo que começou se encerre ...”.*

E na obra “Vigilância”, ensina: *O fenômeno biológico pode interromper-se subitamente, não te permitindo tempo para qualquer preparação.*

De um fato temos que ter certeza. A “morte” a todos nos alcançará, mais cedo ou mais tarde, de forma serena ou sofrida, dependendo dos valores que cultivarmos no nosso existir.

(\*) bacharel em filosofia, estudioso e expositor espírita.

Referência das citações:

- (1) ÂNGELIS, Joanna de. *Vigilância*. [psicografado por] Divaldo Pereira Franco. 2ª. ed. Salvador, BA: LEAL, 2000.
- (2) FLAMMARION, Camille. *A Morte e o seu Mistério*. 3ª. ed, Rio,RJ: FEB, 1982 (vol. I)
- (3) SANTOS, Jorge Andréa dos. *Segredos do Espírito – zona do inconsciente*. 3ª. ed, Sobradinho, DF: Edicel, 2002.
- (4) ÂNGELIS, Joanna de. *Plenitude*. [psicografado por] Divaldo Pereira Franco. 16 ed. Salvador, BA: LEAL, 2007.
- (5) ÂNGELIS, Joanna de. *Vigilância*. [psicografado por] Divaldo Pereira Franco, 2ª. ed. Salvador, BA: LEAL, 2000.



### ASSESSORIA CONTÁBIL BALAGUER

Contabilidade em Geral, Abertura e Encerramento  
de Empresas, Regularização de Empresas,  
Declaração de Imposto de Renda  
Pessoa Física e Jurídica

### ROBSON L. BUENO BALAGUER

Rua Francisco Derosso, 2822, Loja 03 - Alto Boqueirão  
Curitiba - PR - Fone: 3027-7479  
email: robsonbalaguer@hotmail.com





## Não julgar é diferente de conivência

Nem sempre o legal é moral. Entre os homens há muitas leis injustas, algumas anacrônicas; outras que podem ser consideradas liberais em excesso.

Quando Jesus interveio em defesa da mulher apanhada em adultério, inicialmente expôs a hipocrisia dos algozes que pretendiam promover o seu linchamento pela lapidação, mas depois a aconselhou a não reincidir no erro.

O adultério era considerado crime desde o Direito Romano e em muitos países ainda o é passível da pena de morte. Aqui, no Brasil, o artigo que criminalizava a infidelidade conjugal foi revogado do Código Penal em 2005 e não se aceita mais nos tribunais a alegação de homicídio por defesa da honra.

Entretanto, apesar destes avanços positivos na legislação humana, do ponto de vista espiritual, o adultério deve continuar sendo visto como um ato repreensível.

*(...) os legisladores terrestres perceberão igualmente, um dia, que a Justiça Divina alcança os contraventores da Lei do Amor e determina se lhes instale nas consciências os reflexos do saque afetivo que perpetraram contra os outros.*

*Daí procede a clara certeza de que não escaparemos das equações infelizes dos compromissos de ordem sentimental, injustamente menosprezados que resgataremos em tempo hábil, parcela a parcela, pela contabilidade dos princípios de causa e efeito. Reencarnados... até exonerar o próprio espírito das mutilações e conflitos hauridos no clima de irreflexão aprenderemos... através da penologia sem cárcere aparente, que nunca lesaremos a outrem sem lesar a nós.*

Mais à frente, o mentor Emmanuel (\*) acrescenta que *Desses embates multimilenares, restam, ainda, por feridas sangrentas no organismo da coletividade, o adultério que, de futuro, será classificado na patologia das doenças da alma, extinguindo-se, por fim, com remédio adequado...*

Infelizmente, com o relaxamento dos costumes vigente em nossos dias, isso – o desaparecimento da prática do adultério – parece cada vez mais distante, pois que ela só faz crescer.

Há até alguns pesquisadores afirmando que, principalmente, o homem possui uma tendência genética, um atavismo primitivo, que o impele a buscar o sexo com várias parceiras como instinto para perpetuação da espécie. Quanto mais ele disseminar seus genes, maior a chance de reprodução.

Do ponto de vista antropológico o adultério e a poligamia podem até ser explicados, mas inaceitáveis se submetidos à ética e à moral. Para o homem racional reflete apenas egoísmo e irresponsabilidade.

Da mesma forma, o amor livre. Tem gente que se orgulha de espalhar nas redes sociais que traiu o ou a atual companheira ou que traíram todos e enumeram ‘n’ daquilo que chamam de casamentos.

Voltando ao início, muitos podem entender que o “não julgueis” proposto por Jesus significa fazer vistas grossas a tudo que de errado acontece em nossa volta. Não é. Se devemos ser compassivos com aqueles que sucumbem em quedas

morais, nem por isso podemos ficar indiferentes ao ato em si.

É justamente em tempos de desejos descontrolados, atitudes levianas e modismos que se faz necessária maior vigilância e correção por parte daqueles que não pretendem se deixar corromper nos vícios e excessos de toda espécie.

(\*) Xavier, Francisco Cândido/Emmanuel (espírito) – Vida e Sexo. 2ª ed. Rio de Janeiro (RJ). FEB, 1971.

## A natureza humana é de simplicidade e ignorância, não de corrupção, espécie de ‘pecado original’

O jornalista J. R. Guzzo, da revista *Veja*, de 08/11/17, ao comentar sobre a corrupção no país escreveu que “os projetos dos nossos vigilantes da moral pública querem mudar a natureza humana, coisa que não podem. Aquilo que podem, que é mudar o Estado, não querem”. E exemplifica como solução a venda das empresas estatais. Em suma: ‘a oportunidade faz o ladrão’.

Só para variar, recorrendo a uma observação mais profunda do problema que só o Espiritismo oferece, somos obrigados a discordar do ilustre jornalista, pois a tal natureza humana, neste específico traço de propensão à desonestidade, não é algo impossível de ser alterado e a sua tendência removida.

Na verdade, o homem não aportou nem aporta a Terra ou outros mundos primitivos nem como pensa o jornalista, vendo-o como maldade inata, nem como imaginava Jean Jacques Rousseau para quem ele vem ao mundo completamente bom onde a sociedade causa-lhe a corrupção. Não é algo inerente ao ser criado por Deus, uma marca, uma espécie de ‘pecado original’.

A alma humana está fadada ao progresso e seja pela coerção e cumprimento das leis humanas, passando pelos processos da instrução e educação moral, seja pela falta de oportunidade para praticar o delito, mais forte que tudo, está a lei divina do progresso capaz de transformar as más índoles dos ignorantes e egoístas já renascidos muitas vezes.

A mudança de mentalidade, a conscientização social vai demorar gerações e muito, mas muito esforço e perseverança, mas é o único método absolutamente infalível, completo, duradouro e definitivo.

A Doutrina Espírita, ao apresentar uma outra perspectiva de vida para cuja vivência se requisita a conquista de valores diferenciados dos vigentes atualmente em nossa sociedade, trabalha ativamente neste processo de transformação.

*O Espiritismo bem compreendido* – lucidamente já se antecipava Allan Kardec – *e sobretudo, bem praticado, quando se houver identificado com os costumes e as crenças, transformará os hábitos, os usos, as relações sociais*, elevando – completamos nós - a humanidade a um patamar de paz e felicidade jamais experimentadas até então.

“Sinônimo de bons negócios”

**LABHORO CORRETORA DE MERCADORIAS**

**Matriz: Rua Mal. Deodoro, 344 - 18º andar**

**Curitiba, Paraná - Brasil - CEP: 80010-010**

**PABX: 55 41 3028-1818 | FAX: 55 41 3028-1822**

**labhoro@lahboro.com.br**

**www.labhoro.com.br**



“Antes de imprimir, pense em sua  
responsabilidade e compromisso com o  
meio ambiente”